



INSTITUIÇÕES DA ARTE

Iuri Pereira

As artes foram ordenadas em obras conhecidas como “poéticas”, desde a mais antiga poética ocidental, a de Aristóteles do século IV a.C., a que se reúnem mais tarde *Sobre o sublime*, de Longino, e a *Arte poética*, de Horácio. São obras que fornecem regras, exemplos e preceitos para artistas e professores de artes praticarem ou refletirem sobre as obras e suas qualidades e defeitos. Esse sistema do conhecimento das artes, um sistema que organizava os artífices em corporações de ofício e, mais tarde, em academias, vigorou até o século XVIII, quando houve uma última floração europeia das artes poéticas, de tendência neoclássica.

A partir do Romantismo, esse edifício intelectual do conhecimento organizado das artes, no qual um artista era instruído imitando os mestres de seu ofício, foi substituído por uma forma assistemática de obtenção do Belo artístico, baseada na liberdade individual, na subjetividade, na recusa a modelos prévios e à imitação como processo de aprendizado. Entretanto, o Romantismo pode ser visto ainda como sistema, embora baseado na recusa do artifício, recusa que só se concretiza por meio de novos artifícios.

No limiar do século XX ocorre uma nova floração nas artes ocidentais, unificada sob o nome de Modernismo, que reúne diversas tendências nacionais e ideológicas. Os programas modernistas não são mais instituídos em poéticas, mas em manifestos. Os artistas abandonam, em certo sentido, o argumento reflexivo, na defesa de uma orientação artística, pelo grito de palavras de ordem dos manifestos, e adotam inclusive denominação militar, caracterizando-se como vanguarda.

Esse breve relato de movimentos de grandes proporções da instituição de arte é muito resumido. As mudanças que podemos observar são frutos de alterações da própria percepção da natureza e da sociedade. Poderíamos ilustrar aspectos teóricos ou históricos desta pequena narrativa com obras literárias, como os contos de Edgar Allan Poe, plásticas, como a escultura de Aleijadinho, musicais, como a obra de Mozart ou a Bossa Nova, ou performáticas, como o teatro brasileiro engajado dos anos 1960 e 1970.

Neste grupo de orientação de monografia, pesquisaremos fenômenos da instituição das artes aproveitando os recursos que a história intelectual oferece. O fenômeno artístico pode ser

abordado por diversos pontos de vista, desde o puramente estético, que ignora tudo aquilo que não se faça presente na estrutura da obra, passando pelo psicológico, que busca motivações subjetivas para explicar as soluções formais, até o sociológico, que entende a obra de arte como produto do fenômeno maior que é a sociedade.

Entretanto, é possível afirmar que as mais bem-sucedidas análises de fenômenos artísticos são aquelas que combinam as tendências estruturalista, psicológica e sociológica e que as utiliza apenas no caso de a exegese, isto é, a explicação analítica de uma obra, exigir.

Portanto, nossa trajetória de pesquisa deve incluir muita análise, leituras de textos de historiografia e crítica e, finalmente, reflexão e escrita que se façam com a necessária autonomia que caracteriza a boa pesquisa.

Como estímulo para a reflexão preliminar de cada pesquisador, sugerimos que sejam lidos alguns dos textos listados abaixo:

1. BARROSO, Davi. "Considerações gerais sobre o sistema das artes na estética hegeliana".

<http://goo.gl/MLMLqI>

2. BULHÕES, Maria Amélia. "Considerações sobre o sistema das Artes Plásticas".

<http://goo.gl/VcbRsg>

3. FABRIS, Annateresa. "A fotografia e o sistema das artes plásticas".

<http://goo.gl/NZecBR>

4. GONÇALVES, Aguinaldo José. "Ut pictura poesis: uma questão de limites".

<http://goo.gl/536DIv>

5. GUIMARÃES, Patrícia Dias. "Sistemas de arte e o lugar da história".

<http://goo.gl/dBD9AB>

6. HANSEN, João Adolfo. "Instituição retórica, técnica retórica, discurso".

<http://200.144.182.130/cje/anexos/pierre/HansenJAIstituicaoRetorica2013Matraga.pdf>

Materiais particulares poderão ser indicados a partir do início dos encontros de orientação.